

PROMOÇÃO DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM CRIANÇAS PARA A PREVENÇÃO DE VERMINOSES INTESTINAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PROMOTION OF HAND HYGIENIZATION IN CHILDREN FOR INTESTINAL VERMINOSES PREVENTION: AN EXPERIENCE REPORT

GOMES, Isabela Oliveira¹; MOREIRA, Luis Fernando Vasconcelos¹; OLIVEIRA, Ana Carla Santos de¹; QUADROS, Rafaela Vilaça de¹; CHAVES, Hiara Francielli Carvalho¹; XAVIER, Ana Clara Santos¹; COSTA, Brunna Librelon²

¹Graduanda em Medicina pelas Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros (FIPMoc)
²Pós-Graduada em Musculação e Personal Trainer pelo ENAF.

RESUMO

Visando o combate e o contágio das verminoses entre crianças, este trabalho objetivou relatar a experiência de acadêmicos de Medicina na promoção da saúde em crianças por meio de atividades de educação em saúde para aprendizado da higienização das mãos. Este trabalho é um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado numa creche que atende um bairro da cidade de Montes Claros/MG, em novembro de 2016. Foram desenvolvidas atividades de educação em saúde com ênfase na higienização das mãos. Durante as práticas de cuidado foram identificadas falhas na higienização das mãos e as crianças levantaram questionamentos pertinentes relacionados ao processo, como a frequência e o modo de executá-la. As atividades reforçaram a importância das práticas de higienização individuais e coletivas, além do empenho dos familiares e professores no incentivo a esse hábito.

Palavras-chave: Verminoses intestinais. Higiene das mãos. Crianças.

ABSTRACT

Aiming at combating and transmitting verminoses among children, this paper aimed to report the experience of medical students in the promotion of health in children through health education activities for the learning of hand hygiene. This work is a descriptive study of the type experience report, carried out in a daycare center that serves a neighborhood in the city of Montes Claros / MG, in November 2016. Health education activities were developed with an emphasis on hand hygiene. During care practices, hand hygiene problems were identified and children raised pertinent questions related to the process, such as how often and how to do it. The activities reinforced the importance of individual and collective hygiene practices, as well as the commitment of family and teachers to encourage this habit in childhood.

Keywords: Intestinal verminoses. Hand hygiene. Children.

INTRODUÇÃO

Para que haja promoção de saúde, é importante ter acesso a condições mínimas de escolarização, saneamento básico, práticas de higiene, alimentação e moradia, não bastando, portanto, apenas o acesso a serviços de saúde

(MAMUS et al., 2008). A creche não é considerada apenas um local de cuidado infantil, mas também, uma instituição que assiste às necessidades educacionais da criança (MARANHÃO 2000). Devido à sua coletividade, é um meio mais propício à proliferação de enteroparasitoses, já que há muito contato entre as crian-

ças, seus hábitos de higiene muitas vezes são precários, além de tocarem muito o chão e não possuírem um sistema imunológico maduro (MAGALLHÃES, 2013). Essas instituições são favoráveis a um trabalho educativo visando à saúde das crianças e de suas famílias, pois trata-se de um espaço que pode interferir no desenvolvimento físico e psicossocial dos integrantes (XAVIER et al., 2003; JOVENTINO et al., 2009).

A educação em saúde fundamenta-se na promoção da saúde por meio das instruções sobre doenças, prevenção dos agravos das enfermidades, detecção das causas do desequilíbrio da saúde ou doença e da veiculação de informações à comunidade atendida sobre outros precursores de danos à saúde (ROECKER, MARCON, 2011). O ambiente escolar é exemplar para a realização de programas da Promoção e Educação em Saúde, pois recebe uma significativa quantidade de crianças e realiza grande influência sobre os alunos por ser um local de ensino-aprendizagem (GONÇALVES et al., 2008).

As crianças acometidas por enteroparasitoses podem apresentar diarreia crônica e um quadro de infecção do trato gastrointestinal, o que resulta em desnutrição e leva ao prejuízo no desenvolvimento cognitivo e físico (FERREIRA et al., 2006). Desse modo, é importante ressaltar a necessidade da educação voltada para os melhores hábitos de higiene, focando a prevenção das verminoses e, conseqüentemente, o bom desenvolvimento infantil.

As atividades de educação em saúde promovem a ampliação do conhecimento sobre promoção de saúde e prevenção de doenças, proporcionando um saber coletivo capaz de tornar o indivíduo mais autônomo no que se refere aos cuidados de saúde (MACHADO et al., 2007). Sendo assim, tais práticas são importantes no combate às verminoses, que ainda são muito recorrentes na atualidade brasileira e afetam principalmente crianças.

Neste sentido, este estudo teve como objetivo descrever uma intervenção feita por acadêmicos de medicina em uma creche acerca dos hábitos de higienização das mãos entre crianças para a prevenção de verminoses.

DESENVOLVIMENTO

Para efeito deste estudo, a metodologia utilizada foi a do tipo relato de experiência, que permitiu descrever as atividades acadêmi-

cas durante a disciplina Práticas Disciplinares, que compõe a grade curricular do 1º período da graduação em Medicina de uma faculdade privada da cidade de Montes Claros, MG. A intervenção consistiu em atividades de educação e saúde com enfoque na higienização das mãos numa creche de um bairro da mesma cidade, no período de novembro de 2016.

Com o intuito de levar informações às crianças acerca dos cuidados a serem tomados para evitar o acometimento de verminoses intestinais, desenvolveram-se atividades teórico-práticas de educação em saúde com ênfase na higienização das mãos, dentre elas: um teatro apresentando a maneira correta de lavar as mãos e uma palestra educativa com exposição de figuras de Helmintos. Ao final, os acadêmicos fizeram perguntas e abriu-se um espaço para que as crianças também indagassem sobre o tema e pudessem executar, na prática, a maneira correta de higienizar as mãos. Após a execução do teatro, percebeu-se grande interesse das crianças durante a palestra ao realizarem perguntas aos acadêmicos, ouvindo as explicações e obedecendo aos comandos estabelecidos.

Durante a interação, as respostas das crianças às perguntas realizadas sobre verminoses e hábitos de higiene foram corretas, demonstrando que elas possuíam alguma instrução sobre o assunto. Entretanto, não aplicam com frequência tal conhecimento, o que favorece a suscetibilidade às enteroparasitoses. Tal fato sugere uma falta de direcionamento por parte dos adultos às crianças, que, em maioria, possuíam conhecimento acerca da higienização das mãos, porém, nem sempre o colocava em prática. A interação entre adultos e crianças exerce influência no desenvolvimento infantil, uma vez que estimula a percepção e o controle do comportamento (ANDRADE et al., 2005).

Neste sentido, a intervenção promoveu a veiculação de informações valiosas acerca da higienização das mãos no combate ao contágio de verminoses e contou com a estrutura, a receptividade dos professores e também das crianças, que demonstraram grande interesse nas práticas desenvolvidas participando atenta e ativa durante as apresentações. Polese (2012) reforça que os trabalhos realizados em creches e escolas devem ser educativos, para que possibilitem às crianças estabelecerem relações com o meio físico e social e, assim, estejam preparadas e cientes da importância das ações.

¹ Projeto Político Pedagógico do curso de licenciatura em Ciências Sociais EAD Unimontes de maio

A partir dos comentários das crianças durante as apresentações, foi observado que é comum as crianças não higienizarem corretamente as mãos antes e após as refeições, ao utilizarem o banheiro e quando brincam, por exemplo, com terra ou animais. Assim, é favorecida a disseminação de vermes entre elas e as pessoas com as quais convivem. O verme mais frequente entre crianças até 5 anos é o *Giardia-Lamblia*, devido, principalmente, a hábitos de higiene precários (MAMUS et al., 2008). Deste modo, a aplicação dos cuidados com a higienização torna-se indispensável para evitar o acometimento de verminoses entre crianças, sendo importante o acompanhamento dos adultos responsáveis para cobrar e direcionar para o alvo da prevenção correta e habitual.

Pôde-se perceber que as crianças conheciam alguns dos sintomas causados pelos vermes e que ficaram muito interessadas durante a interação e exposição dos helmintos. Em contrapartida, segundo as educadoras elas não colocavam em prática o pouco conhecimento que tinham sobre a prevenção porque não eram frequentemente incentivados no seu cotidiano.

Tendo em vista a suscetibilidade de contágio de verminoses entre crianças em creches e escolas, devido à proximidade que convivem entre si e a falta de cuidado com a higienização das mãos, é importante ensiná-las, desde pequenas, a prática de bons hábitos higiênico-sanitários, para que esse problema seja minimizado ou finalizado. Assim, o hábito da higienização das mãos, de acordo com os recursos disponíveis em cada ambiente, é relevante para diminuir o contágio e a transmissão de parasitas, sobretudo nos ambientes mais vulneráveis.

Nessa perspectiva, a promoção da saúde no âmbito da higienização das mãos, tendo como foco a prevenção às verminoses infantis, é indispensável ao desenvolvimento infantil e à formação médica quanto a sua atuação na comunidade, permitindo ao acadêmico vivenciar na prática a promoção da saúde e adquirir experiência para a eficiência das ações para com a comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A creche é um local de grande interação interpessoal, além disso, as crianças passam bastante tempo nesse espaço, o que a caracteriza como propagadora de hábitos. Assim, a educação em saúde, sendo posta em prática nesse

ambiente, gera resultados positivos tanto para a saúde das crianças, quanto para o seu aprendizado.

A ação de ensinar as crianças o quão importante é preservar os hábitos higiênicos, em resalva o de lavar as mãos frequentemente, é uma forma de atuar socialmente contra as verminoses. A partir desse ensinamento e da ocorrida interação com as crianças percebeu-se que elas estavam bem mais empenhadas em querer combater as enteroparasitoses e colocar em prática o que as foi instruído.

Para que o processo educativo se concretize positivamente, é preciso que os educadores da creche reforcem as orientações dadas e deem disponibilidade às crianças de discutirem a respeito. Por fim, salienta-se a importância das intervenções e da ação da equipe de saúde da família, juntamente com os acadêmicos de medicina, na promoção da saúde na comunidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. A.; SANTOS, D. N.; BASTOS, A. C.; PEDROMÔNICO, M. R. M.; DE ALMEIDA-FILHO, N.; BARRETO, M.L. Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. *Revista Saúde Pública*, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 606-611, 2005.

FERREIRA, H.; LALA, E. R. P.; MONTEIRO, M. C.; RAIMONDO, M. L. Estudo Epidemiológico localizado da frequência e fatores de risco para enteroparasitoses e sua correlação com o estado nutricional de crianças em idade pré-escolar: Parasitoses intestinais e desenvolvimento infantil. *Publicatio UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde*, Ponta Grossa, v.12, n.4, p.33-40, dezembro, 2006.

GONÇALVES, F. D.; CATRIB, A. M. F.; VIEIRA, N. F. C.; VIEIRA, L. J. E. S. A promoção da saúde na educação infantil. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, São Paulo, v.12, n.24, p.181-92, jan./mar., 2008.

JOVENTINO, E. S.; FREITAS, L. V.; ROGÉRIO, R. F.; LIMA, T. M.; DIAS, L. M. B.; XIMENES, L. B. Jogo da memória como estratégia educativa para prevenção de enteroparasitoses: Relato de experiência. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, Fortaleza, v.10, n.2, p.141-148, abr./jun., 2009.

MACHADO, M. F. A. S.; MONTEIRO, E. M. L. M.; QUEIROZ, D.T.; VIEIRA, N. F. C.; BARROSO, M. G. T. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 335-342, 2007.

MAGALHÃES, R. F.; AMARO, P. F.; SOARES, E. B.; LOPES, L. A.; MAFRA, R. Saint-Clair P.; ALBERTI, L. R. Ocorrência de Enteroparasitoses em Crianças de Creches na Região do Vale do Aço - MG, Brasil. **UNOPAR Científica. Ciências biológicas e da saúde**, Paraná, v.15, n.3, p.187-91, 2013.

MAMUS, C. N. C.; MOITINHO, A. C. C.; GRUBE, C. C.; DE MELO, E. M.; WEILER, E. B.; DE ABREU, C. A.; BELTRÃO, L.; SOARES, P. B.; BELTRAME, S.; RIBEIRO, S.; ALEIXO, D. L. Enteroparasitoses em um centro de educação infantil do município de Iretama/PR. **SaBios: Rev. Saúde e Biologia**, Campo Mourão, v. 3, n. 1, p. 39-44, jul./dez., 2008.

MARANHÃO, D. G. O cuidado como elo entre saúde e educação. **Cadernos de Pesquisa**, Maranhão, n.111, p. 115-133, dezembro, 2000.

POLESE, N. C. Aprendizagem Infantil através do Construtivismo: ensinar e aprender. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, n.134, p. 89-96, julho, 2012.

ROECKER, S.; MARCON, S. S. Educação em saúde na Estratégia Saúde da Família: O significado e a práxis dos enfermeiros. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.15, n.4, p.701-709, out./dez., 2011.

XAVIER, T. J. S.; PINTO, F. F.; SOUZA, M. H. N.; ZEITOUNE, R. C. G. Condições de saúde no universo da creche comunitária e a enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v.7, n.2, p.62-5, 2003.